ATA N.º 1626/13

Aos dezenove dias do mês de dezembro de dois mil e treze, reuniu-se o Legislativo Municipal, *em Sessão Ordinária*, presidida pela Vereadora Rosemari Almeida (PP), Presidenta da Mesa Diretora 2013, e secretariada pelo Vereador Márcio Miguel Müller (PTB), 1.º Secretário; presentes os demais Vereadores: Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Gustavo Zanatta (PP); Joacir Vanderlei Menezes da Silva (PMDB); Marcos Roberto Gehlen–Tuco (PT); Renato Antonio Kranz (PMDB) e Roberto Braatz (PDT), Vice-Presidente. Ausente o Vereador Ademir Fachini (PDT), por motivo de saúde. *Às dezenove horas e quarenta e cinco minutos*, a Presidência abriu os trabalhos e solicitou ao Secretário que procedesse a leitura do salmo bíblico e do Resumo da Ordem do Dia da Ata anterior – 1624/13, que foi devidamente aprovada. *Em prosseguimento*, foi lido o Expediente e dado seu destino. *Na sequência*, teve início a Hora dos Oradores. *O primeiro a se manifestar foi o* **Vereador Renato Kranz,** *nos seguintes termos*: Senhora Presidenta, Senhores Vereadores, servidores desta Casa, assessores, a imprensa aqui presente, a comunidade presente a esta sessão, a comunidade que nos assiste através da JPTV: estamos na penúltima Sessão Ordinária de dois mil e treze. Estamos próximos do Natal, gostaria de, em primeiro lugar, fazer um agradecimento a Deus, por este ano em que estivemos nesta Casa, pela oportunidade de representar o povo desta cidade, deste Município. Tivemos aqui fortes embates, discussões, debates, mas todos eles com absoluta convicção e certeza pelo bem, o progresso, o desenvolvimento do nosso Município. O momento é natalino, a Casa está com espírito natalino. Temos aqui um pinheirinho de Natal, e o espírito natalino também é um momento de reflexão daquilo de bom que conseguimos produzir, como seres humanos, para nossos irmãos, para aqueles mais próximos de nós e nós muito mais, pela responsabilidade política que temos pela nossa comunidade. Desejo, Senhora Presidenta, em primeiro lugar, é nossa última sessão antes do Natal, um feliz e abençoado Natal a cada colega Vereador, a cada cidadão montenegrino que está nos assistindo, à imprensa, a todos. Mas, gostaria de estar hoje aqui e desta tribuna fazer um verdadeiro rosário de coisas boas que tivemos que gostaria que tivessem acontecido em nossa cidade, nosso Município, em dois mil e treze, e comemorar isto. Comemorar com os colegas, com os montenegrinos, o povo desta cidade. Gostaria muito de estar aqui comemorando a macrodrenagem do Arroio São Miguel concluída, para que aquele povo nunca mais passasse o que passou, meses atrás, na última cheia que tivemos, onde em dez casas a água entrou e estragou as casas, os móveis. Desespero! Gostaria de comemorar com essas pessoas uma obra que foi iniciada, interrompida em janeiro porque, segundo o Prefeito, "temos que fazer uma reestruturação do projeto, precisamos fazer um projeto mais caseiro, quem sabe a gente coloca lá uns muros de pedra grés, em vez de gabiões, que o projeto era muito caro". O Prefeito vai à Brasília, tenta dizer lá que é preciso usar este recurso em outros arroios da cidade, e vem de lá sabendo que não podia. E aí nós aqui nesta Casa lutamos para que a obra reiniciasse. Agora, em novembro, reinicia a obra, aí presenciamos tudo que a imprensa divulgou: máquina afundando, desaparecendo, e aí se deram conta de que com aquele projeto não dá para botar muro de pedra grés, e agora esta obra está novamente parada. Gostaria também de

comemorar hoje com a comunidade o videomonitoramento. Hoje tivemos a Brigada aqui, a segurança. Projeto licitado contratado, início da obra. Projeto cancelado. Gostaria de comemorar hoje a segurança da nossa cidade, a vida das pessoas da nossa cidade com mais segurança. Não posso comemorar com a cidade isso, não tem como comemorar porque o Prefeito disse que estava superfaturado. Só que na sala de reuniões da Câmara, o Procurador Geral prometeu que até agosto as câmeras estariam instaladas. Agosto de dois mil e treze. Estamos em dezembro e não existe nenhuma câmera. Ali naquela sala ele pediu trezentos mil reais da verba orçamentária da Câmara, para implantar o videomonitoramento e disse que o custo mínimo será de setecentos mil reais. Deixou de fazer por quatrocentos e trinta mil, e agora já está dizendo que vai custar setecentos mil reais o mesmo projeto. Gostaria de comemorar um projeto por quatrocentos e trinta mil, que já está pronto e não o de setecentos mil, que talvez possa sair no ano que vem porque tem que buscar dinheiro federal, dinheiro estadual, não sei aonde. *Em aparte, o Vereador Márcio Müller:* Na administração pública não temos o projeto sonhado. É o projeto sonhado, depois vem o projeto licitado, o projeto contratado e o projeto executado. Essa Administração está usando outro verbo: é o projeto sonhado, o projeto licitado, o projeto contratado e o projeto cancelado. Esse é o dia a dia da Administração: o projeto executado foi substituído pelo projeto cancelado. *O orador retoma a palavra:* Gostaria de estar hoje comemorando com a comunidade da estrada Selma Wallauer, do bairro Faxinal, da rua Getúlio Vargas e com a do prolongamento da rua Ernesto Zietlow, a pavimentação. Recursos, contrato assinado, projeto encaminhado para a Caixa Econômica Federal, "mas aquele projeto não serve, porque pedra irregular é uma porcaria, vamos fazer um projeto melhor." Só que esse projeto melhor foi encaminhado, há duas semanas, à Caixa Econômica Federal, que contemplava toda extensão da Selma Wallauer, agora o projeto é um quilômetro de asfalto. Os outros todos moradores da Selma Wallauer vão continuar o Natal deste ano e talvez o próximo, e tantos outros Natais, com a poeira dentro das suas casas. A comunidade de Alfama, da rua Getúlio Vargas vai continuar com a poeira porque "pedra irregular é uma porcaria, asfalto tem que ser feito." Gostaria de comemorar a pavimentação sobre a qual o Vereador Tuco fez um pedido de informação, semana passada, com os moradores do Loteamento Bom Jesus, da Rua dos Cedros e da Rua das Seringueiras. Dinheiro no Orçamento desde o dia primeiro de janeiro deste ano, o projeto já estava pronto. Hoje entrou um projeto para cobrar a melhoria daquelas vias, através da Contribuição de Melhoria. *Em aparte, o Vereador Marcos Gehlen:* No próximo sábado, vai haver a festa de Natal das crianças lá do Mutirão Bom Jesus. Desde dois mil e dez, trouxemos de Brasília a emenda para a construção da tão sonhada praça lá, e para a festa das crianças nem a grama foi cortada. Lamentável! *O orador retoma a palavra*: Gostaria de comemorar também, com os moradores do bairro Estação, duzentas e quarenta crianças na creche, creche pronta, mas lá era necessário primeiro ver, "por que lá o vidro que foi colocado, eu tenho que ver, como Prefeito, se lá o vidro é de dez milímetros. Eu não sei, portanto não posso botar em funcionamento a creche", porque lá foi dito, não sei quem disse para o Prefeito, que o cercamento custaria cento e quarenta mil reais um aditivo, e eu tinha

nas mãos o projeto de cercamento por vinte e oito mil reais. Agora foi feito por trinta mil, mas era primeiro ver. Ainda a creche não está funcionando, as duzentas e quarenta crianças ainda estão aguardando-a. Gostaria de comemorar com o bairro Esperança a ampliação da Escola Esperança, que já devia estar pronta. Projeto licitado, a obra deveria ter iniciado nos primeiros dias de fevereiro, mas era primeiro importante discutir o tamanho da sala. "Sala muito grande, cinquenta e um metros quadrados. Para quê sala tão grande para nossas crianças? Ainda mais as crianças da Esperança." Gostaria de comemorar com aquela comunidade salas de cinquenta e um metros quadrados, crianças atendidas. Gostaria de comemorar neste momento, que é de paz, que é de tranquilidade, eu gostaria de comemorar com a comunidade montenegrina a harmonia entre os Poderes, a paz entre os Poderes. Gostaria de comemorar e confraternizar um clima melhor. Gostaria que as escolas, hoje, comemorassem, professores, funcionários, pais, alunos, confraternizassem o Natal com alegria, mas lá nas escolas existe tristeza, melancolia, choro, porque o governo conseguiu semear a discórdia dentro das escolas. Amanhã teríamos eleição de Diretores, por um decreto. Teríamos, porque graças, novamente, a intervenção do Ministério Público, a Juíza concedeu, minutos atrás, uma liminar, cancelando a eleição de Diretores de amanhã, porque esta era uma farsa, por isto a liminar. As escolas são um lugar de paz, onde estão as crianças. Um lugar de amor, de educação. Lá, hoje, o que temos? Discórdia, brigas. "Tu vai para cá, não te quero mais aqui, tu vai para lá". Gostaria de comemorar empregos, muitos empregos, empresas novas na nossa cidade, mas não posso comemorar. Não posso! O que está acontecendo? A Zaraplast deu tchau para Montenegro, foi embora. Vinte empregos a menos. A Linx, com cento e vinte empregos deu tchau para Montenegro, foi embora, está indo para Porto Alegre. Isto significa mais pobreza, isto significa gente desempregada, isso significa menos renda, menos dinheiro para o nosso Município. Presidenta: gostaria de comemorar com o povo desta cidade uma cidade limpa. Uma cidade que não tivesse passado por uma CPI do Lixo. Queria comemorar com o povo desta cidade, os colegas Vereadores hoje aqui, comemorar ruas limpas. Gostaria de ruas capinadas, sem brejo, sem mato, mas o que estamos vendo no centro, as redes sociais estão reproduzindo fotos disso, de todos os cantos de todos os bairros e centro da cidade, o caos que é a nossa cidade. Chegamos ao Natal com uma cidade suja, uma cidade muito triste, uma cidade triste. Gostaria de comemorar mais sombra neste verão, para a comunidade, mas quantas podas radicais foram feitas? Quantas árvores foram destruídas? Tenho certeza de que o Secretário de Meio Ambiente de Montenegro em dois mil e treze vai ficar na história, como aquele que mais derrubou árvores nesta cidade. Enquanto eu, como Secretário da Educação e da Agricultura e Meio Ambiente, em dois mil e cinco e dois mil e seis plantamos cinco mil árvores, para dar mais sombra, e sabemos que quanto mais sombra menos calor no verão, no mínimo cinco graus, está aí a cidade de Natal, como exemplo. Montenegro poderia ser um exemplo de arborização, mas é um exemplo de destruição. **Vereador Marcos Gehlen:** Senhora Presidenta; colegas Vereadores; apoiadores da Casa; assessores parlamentares; todos que nos acompanham na noite de hoje. A imprensa, através de Márcio Reinheimer, do Jornal

Ibiá; também a JP News fazendo a cobertura dos atos do Legislativo. Cumprimentar de forma muito especial meu companheiro de Partido, João Ernesto dos Santos, batalhador da questão da Habitação aqui no nosso Município. A minha primeira vinda à Tribuna na noite de hoje vai abordar três temas muito específicos, importantes, e que penso ser de relevância, discorrer um pouco sobre eles. Primeiro, com relação ao protocolo de intenções sobre o qual há pouco estivemos reunidos aqui, com representantes de entidades, do Poder Executivo e Vereadores. A cada final de ano acontece: temos um orçamento aqui na Câmara e desde a legislatura passada, no ano de dois mil e nove, estamos prevendo a construção da sede do Poder Legislativo, uma vez que este espaço pertence ao Município. É um espaço privilegiado, mas ele foi adaptado ao serviço do Poder Legislativo que hoje, com os dez Vereadores está estrangulado, no seu limite. E com a probabilidade de aumento no número de Vereadores, ele ficaria inviável. Temos previsto a cada legislatura, a cada ano, inclusive, o implemento no Orçamento, para a construção do novo prédio. Ao final do ano começam as discussões, as entidades nos visitam, solicitando um pedacinho deste bolo. Obviamente que ouvimos todas as entidades, nunca nos negamos a ouvir as entidades. O Prefeito fez sua solicitação, também, ou seja, o Prefeito tem a indicação dele de onde ele quer colocar, também, um recursozinho. Ouvindo esta indicação do Senhor Prefeito, duas indicações muito importantes, o Aeródromo Municipal é algo extremamente importante para o desenvolvimento econômico da nossa cidade e a questão do videomonitoramento, que é importante para a segurança da nossa cidade. Aí os Vereadores ouviram as entidades, se reuniram, a maioria, nem todos puderam participar, mas todos foram convidados. A maioria participou, se discutiu bastante o que fazer. Em colegiado, decidimos montar um protocolo de intenções, aonde as sugestões foram feitas, foram registradas e aqui manifestamos isso ao Poder Executivo, com a presença das entidades, todos assinando este protocolo de intenções, afinal de contas são dois milhões de reais que, penso, não podem e não devem ir para uma única entidade, e sentimos aqui um pouco de instabilidade por conta do Poder Executivo, desde a manifestação de seu Líder de Governo, legítima, mas defendendo a visão de que não há recursos para isso. O próprio Secretário da Fazenda dizendo que não haveria como implementar isso, mas aí eu fico assim um pouco tonto, porque o que se tem ouvido muito é que estamos e teremos um grande superavit. O Prefeito solicitou, especificamente, duas: melhorias no Aeródromo, importante para o desenvolvimento econômico da cidade e a questão do videomonitoramento, importante para a segurança da cidade, mas se o Prefeito solicitou esta dotação e o Secretário da Fazenda diz que não tem, que não pode, há um contradição ali no nascedouro dessa questão toda. O fato é que os Vereadores assinaram esse protocolo de intenções. Alguns Vereadores, não sei se todos, alguns assinaram, e as entidades assinaram manifestando a sua intenção. Ninguém tem a legitimidade de obrigar o Prefeito a fazer absolutamente nada, a não ser que seja por força de lei, que isso tem acontecido também, mas a intenção do Legislativo, junto com as entidades. Esperamos que o senhor Prefeito assine este protocolo de intenções, mostrando a boa intenção com as entidades, com a comunidade porque no meu singelo ponto de

vista, João, Ricardo, sempre nosso presidente do PT, o Aeródromo é tão importante quanto às crianças do Lar do Menor, que precisam dos quatrocentos mil reais, também, e essa bandeira também, aí não vem mexer comigo! Sobre o Plano Diretor, que estaremos votando em seguida: Plano Diretor que, de novo, e aqui vou ter que citar o João várias vezes porque conheço o trabalho dele desde o tempo da Vertrag. Embora não tenha acompanhado lado a lado, mas sei da história e sei do trabalho do João junto à Complan-Comissão de Acompanhamento das ações do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental do Município. Dez anos de discussão e ele vai à votação hoje. Obviamente, pensamos que poderia ser diferente, mas o óbvio bateu às portas. Não será uma votação fácil, será uma votação polêmica, mais uma vez porque teve uma Comissão que trabalhou por quatro anos. O Prefeito retirou, bagunçou o coreto, aqui, os Vereadores se debruçaram de novo, audiência pública teve, os ânimos se exalaram, o clima pegou fogo. Está aí, hoje vai ser votado. A Comissão fez seu trabalho, fez alguns apontamentos, fui o relator da Comissão, só que depois do relatório da Comissão houve audiência pública, as pessoas estiveram presentes fazendo as suas reivindicações, as quais nós temos a obrigação de ouvir. E nós ouvimos, Vereador Márcio, a reivindicação das pessoas que aqui estiveram na Audiência Pública. O meu lamento vai ao encontro da indignação do companheiro João Santos, que fez um trabalho novamente, trouxe aqui para a Casa, a questão das Zonas de Interesse Social – ZEIS. Apresentamos, defendemos a tese, os Vereadores entenderam, aprovaram, e aí a questão legal nos barrou. Preciso dizer isso, João, porque estou tão indignado quanto tu porque, conforme o advogado da Casa, os Vereadores não podem demarcar as ZEIS sem ter a capacidade técnica de colocar isso no mapa anexo às Leis Complementares. Então, lamentável, mas, eu particularmente, vou continuar a teu lado, João, ao lado do pessoal do Conselho de Habitação, do Movimento de Luta pela Moradia, de quem quer que seja, para defender esta delimitação urgente por parte do Conselho que vai ser montado, por parte do Executivo, tu viu a minha fala com o Chefe de Gabinete Clóvis Domingues, nós precisamos. É mais um erro que o Poder Executivo cometeu. Aqui podemos um pouco "passar a mão por cima", no seguinte sentido: pode ter sido involuntário, ele não ter se dado conta disto, mas em primeiríssimo lugar é a questão social que tem que estar impressa no Plano Diretor, o Ministério das Cidades diz isso. Que pena que a gente não conseguiu fazer esse implemento, outras emendas foram feitas. Tínhamos que optar apenas por dois mapas: um de dois mil e dez, que também não tinha as ZEIS delimitadas ou um de dois mil e treze. O mapa de dois mil e dez, que restringia e o de dois mil e treze, que ampliava bastante. O resultado vocês vão ver durante a votação, aqui. Outros Vereadores poderão falar, também. Não foi uma tarefa fácil, mas me sinto aliviado de poder votar este Plano ainda agora, no final do ano de dois mil e treze. Este Poder Legislativo no ano de dois mil e treze, não diferente dos outros, teve um papel vital para a cidade de Montenegro. Não fundamental, Dra. Leone Kaiser Bozzetto, vital! Ontem estivemos na última reunião do ano do programa da Câmara de Vereadores chamado A Câmara Vai aos Bairros, aonde tudo começou lá na Vila Esperança. Pena que não gravamos tudo. Parece que alguém gravou o áudio, mas tínhamos que ter o vídeo para ver a expressão das

pessoas. Sou um pesquisador do social, das movimentações sociais. Aquele local carece de um Centro de Referência em Assistência Social – CRAS desde a sua fundação, tinha que ter um CRAS lá dentro. No passado havia seis Agentes Comunitárias de Saúde atuando lá. Hoje, sabe quantas têm? Uma. A segurança dentro da maior periferia ou da mais estigmatizada pelos governos que não olham para o social, ela inexiste. Então – e aqui me arrepio – o único referencial que aquele povo tem se chama Escola Esperança. Eles ainda dizem: "é a nossa Esperança". E a Esperança, hoje, é carregada nas costas por uma cidadã chamada Janete Martiny Lencina, que por conta do decreto, ao qual a gente pode agregar diversos adjetivos: antidemocrático, ditatorial, nefasto, e aí pode cair o nível, deixa assim. Por conta desse decreto, retirado daqui o projeto três minutos antes da votação pelos Vereadores, que muito atentos, por sinal, pois tinham várias emendas para trazer de volta a democracia. Por conta deste decreto o desespero das pessoas, Leone Bozzetto, que trabalhou na Secretaria de Ação Social do Município, o desespero que se transforma em revolta. Ouvimos palavras duras, ontem, no seguinte tom: "se eles vierem aqui para entrar na Vila para fazer esta eleição, vamos barrar tudo aqui, e quem entrar vai levar pau". Não fui eu que disse, vocês viram, estavam lá, foi aquela comunidade que disse isto. Não quero ver sangue na minha cidade, não quero ver, mas nos comprometemos e dividimos, no bom sentido, o grupo de Vereadores. Eu e o Vereador Márcio Müller estivemos na Promotoria de Justiça falando com o Promotor Thomás Colletto, para questionar o que vai ser feito. Ele nos deu a notícia que estaria entrando hoje com uma Ação, pedindo a liminar para a suspensão deste absurdo que está acontecendo na nossa cidade, o Vereador Renato falou, estou reprisando e certamente o Vereador Márcio irá reprisar também. A liminar saiu, não vai haver eleições amanhã nas escolas por força de lei, a menos que eles descumpram a lei, o que já acontece no Município, lamentavelmente. Talvez tenha que voltar nas Explicações Pessoais, espero que não, mas esses três temas que abordei são importantes, que bom que os resultados são positivos. **Vereador Ari Müller:** Colegas Vereadores, Vereadora, demais presentes, a minha saudação. Queremos, em primeiro lugar, desejar a todos os montenegrinos um feliz e abençoado Natal, que todos comemorem esta data importante para a humanidade. Quero rapidamente referir-me a algumas declarações do Vereador Renato e gostaria de comemorar. Vereador, podemos comemorar sim, talvez não tanto quanto queríamos, com certeza não tanto, mas podemos comemorar sim. A obra que o senhor se refere, a obra de macrodrenagem, foi iniciada, está garantido o recurso, o recurso não será perdido, e este realmente é recurso a fundo perdido, não é financiamento, e aquela obra será realizada. Essa obra foi interrompida e todos sabemos por que, porque da maneira como o projeto tinha sido feito e por quem tinha sido assinado, foi o Meio Ambiente que entrou contra, não podia ser conduzida como foi conduzida. Inclusive, se não parássemos, teríamos, imediatamente, que começar a pagar multas, então foi parado, e, por coincidência, a mesma empresa que iniciou está continuando a obra. Realmente, houve problema muito sério com a máquina da empresa? Houve, mas isso não é culpa do governo, o governo não tem culpa disso aí, o operador da empresa tocou a máquina dentro do

arroio e ela afundou. Agora, vão querer culpar o governo por isso aí? Agora, comemorar realmente é importante, eu queria muito em dois mil e onze ter comemorado aqueles cinco milhões, a fundo perdido, que o governo anterior perdeu. Isso sim é inaceitável, perder cinco milhões a fundo perdido que seria para assentamento dos cidadãos, das pessoas, parte da João Wohlgemuth e parte dos Trilhos, ali atrás do cemitério, que até hoje se encontram no local. Isso sim, nós não podemos comemorar, isso seria uma comemoração muito boa para aquelas pessoas, para nós, e esse dinheiro foi perdido. Isso não tem Natal que pague, que substitua um presente desse aí. Eu queria comemorar a maior harmonia dos poderes, e não é culpa de um só. Vocês já viram um brigar sozinho? O Executivo errou? Errou, mas Vereadores também erraram. Na gíria se diz que "um cachorro sozinho não briga"; é muito fácil jogar tudo em cima do outro: "Eu sou santinho, o outro que está errado"; não, isso não existe. Eu erro, e aquele que diz que não erra, já erra no momento que diz isso, não tem ninguém perfeito, ninguém. Crianças fora de creches? Têm. Temos problemas com creches? Temos. Mas, quando recebemos o governo, tinham muito mais crianças fora de creche, não é só neste governo que tem crianças fora de creche não, tinha muito mais. As obras serão concluídas, a obra da Esperança será concluída? Com certeza, está lá sendo construída. A obra do bairro Estação? Está quase pronta, está sendo concluída. Segundo o empreiteiro, foi prometido para ele verbalmente, isso ele nos disse, um aditivo de cento e quarenta e oito mil reais, o que nós não concordamos com esses valores. Eu gostaria que as ruas todas estivessem limpas, gostaria muito, mas fomos obrigados a interromper o contrato que aqui na gestão passada era muito questionada pelo Vereador Marcelo Cardona, e ele tinha razão, pagos absurdos pela limpeza. Marcelo batia aqui muitas vezes e questionava, fazia pedidos de informação, e o Marcelo estava certo. Eu e o Marcelo temos divergências políticas, mas não pessoais, mas as coisas que ele faz certo temos que reconhecer. O contrato foi interrompido? Foi, tiveram que ser feitos ajustes. Gente, eram horrores de dinheiro que eram pagos. Como é fácil fazer festa com o dinheiro dos outros. Faça com o seu, o meu, eu faço o que eu quero. Agora, o dinheiro público, eu sou obrigado a administrar da melhor maneira possível. Isso não era feito! Como eu gostaria de comemorar isso também, que o dinheiro tivesse sido aplicado todo corretamente, com o maior interesse público. Isso não sou só eu que digo, o Vereador Marcelo questionava muito isso aí. Vereador Tuco, o senhor conseguiu o dinheiro em dois mil e dez, para a praça, meus parabéns, ótimo, o senhor trouxe mais emendas. Agora, tivemos essa praça, o senhor conseguiu em dois mil e dez, tivemos dois mil e onze e dois mil e doze, foi feito alguma coisa? Nada. O projeto, dois anos para fazer um projeto e não executar uma praça? Bom, quem levou, numa praça aqui no centro, tanto tempo como levou, e ainda fizeram o projeto errado. O senhor se lembra muito bem, Vereador, quando o senhor, aqui, questionou sobre a porta, a acessibilidade que não tinha, o senhor foi contestado e xingado aqui dizendo que tinha. E quando fomos lá, com o Secretário, o senhor levou uma trena e eu, para cutucar, disse: "Vamos medir". Fomos lá medir e não tinha mesmo. Aí disseram: "Olha, vamos mandar desmanchar e vai ter que fazer". Fomos ver, e o empreiteiro que fez não estava errado, o projeto estava errado, o

projeto não tinha o tamanho certo. Então, quantos erros foram feitos? E são coisas que também não podemos comemorar. Agora, realmente, se a Praça, não foi nem cortada a grama, concordo com o senhor que isso está errado. As ruas tem que ser limpas, foi iniciado um mutirão, estão limpando, vão ser limpas. Deveriam ter sido limpas antes? Sim, concordo. Mas está sendo feito, porque teve que haver alterações no contrato que não podíamos continuar. Vereador Tuco, o senhor falou sobre o superávit que há; eu não ouvi isso aí. Sei que as contas estão em dia, vão conseguir manter em dia, pagamentos dos funcionários em dia. Agora, sobre o superávit, eu realmente não estou sabendo que há um superávit. Conversei com o Secretário da Fazenda e ele sempre disse: "Vamos conseguir manter em dia, vamos conseguir pagar o funcionalismo, estamos com o décimo terceiro em dia", mas só pelo dinheiro eu não sei. A reunião da Escola Esperança, ontem, eu não fui, cheguei atrasado de um enterro de uma conhecida minha, do Bom Jardim, uma senhora de cinquenta e sete anos, foi enterrada ontem à tarde. Quanto à Vila Esperança, Vereador Tuco, eu tenho experiência, essa Diretora, a Janete, pode ser importante? Pode ser muito importante. Mas, Vereador, ninguém é insubstituível. Eu não sou, o senhor não é, ninguém é insubstituível, todos somos substituíveis. Poderá aparecer uma pessoa pior e poderá aparecer uma pessoa bem melhor para a Vila Esperança. Isso temos que ver, isso é democracia. *Em aparte, o Vereador Marcos Gehlen:* Concordo com o Senhor, Vereador. Apenas a gente gostaria, e uma das emendas que fizemos aqui na Casa tinha esse viés, é que ela tivesse o direito de concorrer e a comunidade pudesse decidir, mas com o decreto, da forma como está, isso não é possível. *O Orador retoma a palavra:* Ninguém é insubstituível porque todos nós morremos; se fôssemos insubstituíveis, não poderíamos nem morrer. O que seria depois? E quanto à eleição, se houve liminar, será cumprida, com certeza será cumprida. Agora, dizer: "Se eles vêm aqui vão levar pau, não sai eleição". Cadê a democracia que nós tanto lutamos? O Partido dos Trabalhadores – PT, Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB, do Vereador Renato, o Partido Democrático Trabalhista – PDT. Quanto nós lutamos para ter democracia? A democracia é no voto, é na eleição. Então, dizerem: "Se vêm aqui vão levar pau e, não vindo aqui, não vai haver eleição". Não é assim, não é democracia. Se nós temos, o PT, aliás, não tem, mas o PDT e o PMDB têm democracia na sigla, temos que ser democráticos. **Vereador Márcio Müller:** Senhora Presidenta, demais Vereadores, servidores da Casa, imprensa, JPTV, Jornal Ibiá, pessoas que nos visitam, nossa saudação na noite de hoje. Desde o dia, Vereador Tuco, que foi retirado da Câmara de Vereadores de Montenegro, da comunidade escolar de Montenegro, dos professores de Montenegro a possibilidade do debate em relação às eleições a diretores, eu tenho perdido sono vendo qual é a melhor forma para que a gente pudesse derrubar este famigerado decreto que foi imposto goela abaixo dos professores Municipais. Naquele dia que nós fomos à Promotoria, o objetivo não era esse, foi falado como último assunto, e não foi protocolado nada, e o Promotor disse que deveria ser provocado. O tempo foi passando e nós entraríamos com ação direta de inconstitucionalidade via Câmara. As professoras estavam com medo de serem perseguidas como foram perseguidas aqui, e falaram, e semanas após

estavam na rua. Aliás, fora dos cargos, abriram mão e se esconderam porque não queriam sofrer represálias e, portanto, não impetraram nenhuma ação, nenhum mandado de segurança, e o tempo estava chegando perto, a eleição seria amanhã, e nada estava sendo feito. Então, na data de ontem, senhores, como diz o Vereador Braatz, "vamos ao Ministério Público", para ver se o Ministério Público resolve uma questão, mais um imbróglio criado pelo Prefeito Municipal. Mandei um email para o Doutor Thomás, ontem à tarde, e vim de Porto Alegre para a reunião, que eu era contrário à reunião ontem à noite, por ser final de ano, e por inúmeros projetos que temos aqui na Casa, e temos que encerrar o ano. Eu fui contrário, falei para o Vereador Tuco, falei para a Vereadora Rose para suspender a reunião, mas, graças a Deus, Vereadora Rose, a reunião não foi suspensa e eu cheguei a tempo para escutar aquelas pessoas indignadas com a situação do decreto que o senhor Prefeito baixou. E não é ameaça, Vereador Tuco, alguém vai apanhar, e não serão nós, alguém vai apanhar, não é antidemocrático; antidemocrático é este decreto que não possibilita às pessoas concorrerem. Um sujeito que foi deputado por vinte anos baixar um decreto impossibilitando a reeleição, os senhores acreditam nisso? Onde está a democracia? Então, vinha vindo de Porto Alegre, e tem mais aquela entrega do Tribunal de Contas nesta manhã, e a gente tinha que saber uma resposta do Promotor, foi pedido por e-mail uma resposta, e até às seis horas da tarde não saiu resposta. Então, hoje de manhã nós teríamos que ir à Promotoria. Alguém vai ter que tomar uma providência, se o Promotor não tomasse uma providência, nós iríamos pegar uma procuração dos pais da Vila Esperança que estavam indignados, e faríamos um mandado de segurança, e, com certeza, também suspenderíamos a eleição para diretora na data de amanhã. Mas nós temos um Promotor trabalhador, um Promotor com coragem, um Promotor parceiro até agora da Câmara de Vereadores, porque a Câmara de Vereadores, senhores, está correta naquilo que faz. Então, a Vereadora Rose foi a Porto Alegre com a bancada do Partido Progressista – PP, e eu e o Vereador Tuco fomos lá, e tivemos a grata satisfação de ouvir do Promotor de Justiça de que a ação estava sendo realizada nesta manhã, e na primeira hora da tarde entraria com a ação. Agora, no final da tarde, nós já temos o resultado positivo, Vereador Tuco. O que será que vem agora? Por que o Prefeito, Vereador Ari Müller, não demite as diretoras e põe quem ele quiser? Ele quer trocar, fica se escondendo atrás de um decreto. Não é nem homem agora, tem que ficar se escondendo atrás de um decreto fajuto, inconstitucional, ilegal, porque o decreto dizia: "A Comissão Eleitoral tem que ser formada no mês de novembro". Sabe qual é a data do decreto? Quatro de dezembro. É analfabeto quem está fazendo o decreto lá, não é um procurador jurídico, não é um assessor, não é alguém formado em Direito, é um analfabeto que está lá, mais um analfabeto ocupando um cargo de confiança, pago pelo dinheiro dos montenegrinos. Isso é uma vergonha, uma grande vergonha, Vereador Renato Kranz, nunca vi isso em Montenegro. Qual é a obra que seu governo fez, Vereador Ari. O senhor não trouxe até hoje, eu lhe pedi e o senhor não trouxe nada até hoje. Tem uma obra, e uma grande obra, o heliporto, uma obra do Prefeito Paulo Azeredo. O heliporto foi uma grande obra e feita com recurso. Paulo Azeredo fez aquela obra, parabéns, eu

sempre vou elogiar e vou bater palmas para as obras. Telecentro, abriu o Telecentro, se não fosse o Vereador Braatz pegar no pé do Prefeito todos os dias, porque o Vereador Braatz é chato quando quer, e com certeza ele chateou até que abriram o Telecentro. Graças a Deus, o Vereador Braatz estava ali, todos os dias incomodando, abriram o Telecentro, parabéns, Vereador Braatz. Isso é uma questão de democracia, de poder participar da eleição, mas lá a Janete Lencina, ela não é simplesmente uma servidora Municipal, ela é uma pessoa da família da Vila Esperança, ela é alguém deles lá, ela não é qualquer pessoa que seria colocada lá. Então, ontem, graças a Deus, Vereadora Rose, não foi cancelada aquela reunião e eu tive o prazer de estar lá, eu tive uma grande experiência em estar lá e ouvir as pessoas querer que ficasse a Janete, porque a Janete é da família. A Janete, como eu disse, conhece o rei quando está sentado e cego quando esta dormindo. Ela conhece todas as famílias da Vila Esperança, do bairro Senai, ela tem vinte e quatro anos, Vereadora Rose, de Vila Esperança, isso não é pouco. São pessoas diferentes de se lidar, são pessoas carentes, não é como ser diretora de qualquer outra escola aqui, aquela escola é diferente, não é Vereador Tuco? O senhor, que anda bastante por lá, aquela escola é diferente, merece carinho e atenção diferentes, merece amor, que a Janete dá para aquelas crianças. Então, a minha felicidade hoje, Vereador Tuco, é esta liminar, porque nós íamos correr atrás de procurações o dia inteiro hoje e íamos derrubar através do mandato de segurança formulado pelos pais dos alunos, se o Promotor não tivesse agido. Não vamos ficar quietos. E o decreto, Vereador Gustavo Zanatta, o tal de decreto, para mim foi a gota d'água, eu não sento mais junto com o Prefeito Paulo Azeredo, não dou mais sorriso para o Prefeito Paulo Azeredo. E digo: acho que nem mais meu adversário ele é, acho que é meu inimigo, porque um cidadão que foi vinte anos deputado e não preza a democracia, não escuta seus subalternos, se é que tem subalternos que dão opiniões, não escuta ninguém. E vai sobrar, Vereador Naná, se tem notícia que sobrarão cinco milhões no final do ano, em dinheiro. Sabe o que é isso, Vereador Naná? Eles vão dizer que é economia, mas é pura incompetência de não conseguir cumprir nem o orçamento municipal, isso é pura incompetência. E falta de planejamento, como falei muito tempo atrás, e o Vereador Roberto Braatz citou, o brejo é falta de planejamento. Nunca tantas árvores foram cortadas, Vereador Renato, porque elas têm mais de um metro; quando o brejo passar de um metro, eles vão cortar o brejo, porque eles não enxergam abaixo do umbigo, enxergam somente do umbigo para cima. Então tem que cortar árvore, brejo vai ficar tomando conta da cidade. Infelizmente a gente vem aqui, na beira do rio, em uma cidade turística, virada em brejo. A sorte ainda do governo é que tem a Andrisa, que é uma pessoa das mais competentes lá dentro, honra o Cargo em Comissão – CC que ganha. A Andrisa é uma grande pessoa, uma grande funcionária. *Encerrada a Hora dos Oradores, a Presidenta determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada:* 1. *Pedido de Informação n.º 238/13, do Vereador Renato Kranz:* Em 11.04.2013, foi encaminhado à Administração Municipal um projeto de lei, em forma de indicação, para que fosse instituído em nossa cidade o "Dia do Descarte". Passados oito meses,

não recebemos nenhum projeto nesse sentido. Existe interesse da Administração Municipal em transformar esse projeto em lei? Qual a previsão para encaminhamento à Câmara de Vereadores? *Em discussão, o Vereador Renato Kranz:* Senhores Vereadores, comunidade presente. Quando nós encaminhamos, em forma de indicação, esse projeto ao governo, e nós sabíamos da importância dele, conversávamos até com o Secretário de Meio Ambiente e ele dizia que achava o projeto, realmente, interessante para a cidade. Mas até agora nada. Não temos sinal de que, realmente, o governo tem interesse nisso. Alguns dias atrás li, na imprensa local, que uma das causas que o Arroio Montenegro, ali na Santos Dumont, transbordou, era porque havia um sofá entupindo o arroio. O motivo do nosso projeto, talvez o alcance dele, é exatamente isso: evitar com que esses móveis, e aí onde a gente anda, e todos nós andamos pela cidade, pelos bairros e pelas estradas do interior, a gente vê, às vezes, jogado na beira da mata um sofá velho, uma cama, colchões. O objetivo é exatamente este: é recolher isso. A forma como o governo vai fazer isso, ele tem que ver. Nosso objetivo é: por que não foi implantado ainda? Estamos perdendo tempo. Esse é o objetivo, ajudar o governo, indicando, dizendo a ele o que pode ser feito e como pode ser feito. Nesse sentido a gente quer saber a informação: vai acontecer ou não vai? **Aprovado por oito votos.** 2. *Pedido de Informação n.º 239/13, do Vereador Renato Kranz:* Por que não foi atendido o Pedido de Providências 493/13, de 10 de outubro de 2013, para consertar a rede de esgoto na rua Assis Brasil, em frente à residência de n.º 1781? **Aprovado por oito votos.** 3. *Pedido de Informação n.º 240/13, do Vereador Carlos E. de Mello:* Sobre a colocação de rotatória na av. Júlio Renner, existe projeto específico no Pró-cidade? Se sim, a obra será executada de acordo? O Conselho Municipal de Transporte e Trânsito foi ouvido? **Aprovado por oito votos.** 4. *Pedido de Informação n.º 241/13, do Vereador Gustavo Zanatta:* Por qual motivo não foi realizado o Pedido de Providências n.º 554/2013, para capina e limpeza do terreno da Prefeitura, localizado na rua Artur Renner, ao lado do n.º 1137? **Aprovado por oito votos.** 5. *Pedido de Informação n.º 242/13, dos Vereadores Renato Kranz, Márcio Müller, Marcos Gehlen, Gustavo Zanatta, Carlos E. de Mello:* Solicita cópia do relatório final do Processo Administrativo de Sindicância N.º 1253/2010, para averiguação da conduta da Diretora da EMEF Dr. Walter Belian, Senhora Marília Roehe. **Aprovado por oito votos.** 6. *Projeto de Lei n.º 147/2013, do Executivo Municipal,* que revoga a Lei n.º 3.962/03, que o autoriza a conceder direito real de uso de um terreno à empresa de telefonia TMAIS S.A. e dá outras providências. **Aprovado por oito votos.** *A partir desse momento,* seriam votados os projetos de lei complementar ao Plano Diretor de Montenegro. Para tanto, a Presidência solicitou ao Secretário que fizesse a leitura do Parecer da CGP n.º 117/2013, favorável aos sete projetos e às emendas apresentadas, com exceção das emendas n.º: 01 e 02 ao PLC 60/2013 e 07 ao PLC 63/2013, as quais foram rejeitadas por unanimidade pela CGP-Comissão Geral de Pareceres. Feita a leitura do parecer, a Presidência informou que passariam à discussão e votação das emendas propostas, conforme opina o parecer, e dos projetos, individualmente. Ressaltou que, visando facilitar a compreensão, não seria feita a votação direta do parecer da CGP, mas sim com cada

projeto específico e suas emendas. Assim como feito na CGP, algumas emendas seriam votadas juntas. Por isso, se algum Vereador quisesse que alguma fosse votada em separado, bastava solicitar, após a leitura. 7. *Emendas 01, 02, 03, 04 e 05, propostas pela comissão especial de análise dos projetos (Comissão do Plano Diretor), ao Projeto de Lei Complementar n.º 57/2013, do Executivo Municipal,* que dispõe sobre o Código de Obras do município de Montenegro. **Aprovadas as emendas por nove votos**. *8. Projeto de Lei Complementar n.º 57/2013, do Executivo Municipal,* que dispõe sobre o Código de Obras do município de Montenegro. **Aprovado o projeto com as emendas por nove votos**. 9. *Emenda 01, da Comissão do Plano Diretor, ao Projeto de Lei Complementar n.º 58/2013, do Executivo Municipal,* que permite a instituição de condomínio de lotes por unidade autônoma para fins residenciais. **Aprovada a emenda por nove votos**. *10. Projeto de Lei Complementar n.º 58/2013, do Executivo Municipal,* que permite a instituição de condomínio de lotes por unidade autônoma para fins residenciais. **Aprovado o projeto com a emenda por nove votos**. 11. *Emenda 01, da Comissão do Plano Diretor, ao Projeto de Lei Complementar n.º 59/2013, do Executivo Municipal,* que dispõe sobre o Parcelamento do Solo no município de Montenegro. **Aprovada a emenda por nove votos**. 12. *Emenda 02, dos Vereadores Ademir Fachini, Carlos E. de Mello, Gustavo Zanatta, Márcio Müller, Marcos Gehlen, Renato Kranz e Rosemari Almeida, ao Projeto de Lei Complementar n.º 59/2013, do Executivo Municipal,* que dispõe sobre o Parcelamento do Solo no município de Montenegro. **Aprovada a emenda por oito votos, sendo contrário o Vereador Roberto Braatz**. 13. *Emenda 03, dos Vereadores Ademir Fachini, Carlos E. de Mello, Gustavo Zanatta, Márcio Müller, Marcos Gehlen, Renato Kranz e Rosemari Almeida, ao Projeto de Lei Complementar n.º 59/2013, do Executivo Municipal,* que dispõe sobre o Parcelamento do Solo no município de Montenegro. *Em discussão à emenda, o Vereador Marcos Gehlen:* Penso que é importante discutir a emenda, primeiramente porque, em sendo membro da comissão especial de análise dos projetos de lei complementar do Plano Diretor e, sobretudo, relator da matéria, e tendo mudado o meu voto, porque, na Comissão, os tamanhos dos lotes foram entendidos de forma diferente. Penso ser importante manifestar que, tanto este projeto quanto o anterior, foram sugeridos aqui em audiência pública, foi amplamente discutido, e eu entendi importante acatar o desejo que a audiência pública manifestou. Além disso, e por isso, então, mudei o meu voto, votei favorável, subscrevi a emenda conjuntamente com os companheiros que a subscreveram, e esta emenda, em tendo sido oriunda da audiência pública, ela teve a oportunidade de ser assinada por todos os Vereadores. Por isso, então, coletiva. Os Vereadores que não se sentiram à vontade para assinar, o que é compreensível, não assinaram. Mas havia, por isso coletiva, a possibilidade de todos assinarem. Penso que foi um momento importante de debate e, repito, quando um plenário, lotado, solicita uma mudança, penso que não sou eu que vou dizer não. Preciso ouvir, ainda que seja contra as minhas convicções. Inclusive, estou aqui para representar um coletivo. Então, por esse motivo, mudei o meu voto e hoje estou votando favorável à emenda também. *Vereador Roberto Braatz:* Nós discutimos

várias vezes esse assunto, na comissão especial que tratou do Plano Diretor, porque ele já era debatido anteriormente. Não foi novidade, não foi novidade da audiência pública. Em outros momentos também veio à baila esse debate. Não foi novidade agora, nessa audiência pública. Não, não foi. Isso, tem que deixar claro também. E o que nós dizíamos, defendíamos, e o grupo assim tinha entendido? Que se experimentasse, que deixasse essa lei entrar em vigor, esse tamanho de lote, tanto o primeiro, que nós já votamos, quanto este aqui. Ou esse aqui é decorrência do primeiro, certamente. Então, evidentemente que eu estaria sendo contrário a tudo que nós defendemos durante os trabalhos. Algo que, repito, já tinha sido levantado nesta Casa, neste espaço, em momentos anteriores. Debatido ainda, me lembro, quando o governo retirou o projeto, lá no Teatro Roberto Atayde Cardona. Tenho que ser coerente, por isso meu voto é contrário à emenda. **Aprovada a emenda por oito votos, sendo contrário o Vereador Roberto Braatz**. *14. Projeto de Lei Complementar n.º 59/2013, do Executivo Municipal,* que dispõe sobre o Parcelamento do Solo no município de Montenegro. **Aprovado o projeto com as emendas por nove votos**. *15. Emendas 01 e 02, da Comissão do Plano Diretor, ao Projeto de Lei Complementar n.º 60/2013, do Executivo Municipal,* que institui o Perímetro da Macrozona Urbana do município de Montenegro. *Em discussão à emenda, o Vereador Roberto Braatz:* Sou contrário ao parecer e estranho muito que o parecer da CGP tenha sido contrário. Estranho muito que os membros da Comissão e todos os Vereadores, praticamente todos, são contrários à emenda, porque a grande mudança que o governo fez, ao retirar os projetos, foi exatamente esse. Foi exatamente esta: alterar o perímetro da macrozona urbana. Tão criticado. Os Vereadores criticaram ferozmente da Tribuna, escreveram artigos, deram entrevistas. Eu tenho que continuar com a coerência, porque, ao votar pelo parecer da CGP, nós estamos dizendo que se quer o projeto de dois mil e treze, do atual Prefeito. Se altera, se amplia o perímetro urbano demasiadamente. Quando nós debatemos, insistentemente, mostramos que isso deve ser, poderia ser, não precisava ser agora, poderia se esperar que, lá, o Conselho Gestor, debatendo com a sociedade, se alterasse, se fosse necessário. E, principalmente, por onde vai, se é que vai, passar o traçado da Rodovia 287. É duplicada simplesmente, ou haverá uma variante como aconteceu em Bom Princípio, em São Sebastião do Caí. Será que a prudência não nos remete, nos aponta a esperar? A forçar o Estado a definir? Não seria mais prudente? Não seria mais salutar? Não seria melhor? Qual é o prejuízo que teria esperar mais três meses? Quatro meses? Meio ano, que fosse? Faço um apelo aos colegas Vereadores, votemos contra o parecer. Não é vergonha votar contra o parecer da CGP. Mas dar a oportunidade de fazer, realmente, tomar conhecimento do que o Estado quer. Isso é prudência. Isso é responsabilidade. Faço este apelo. Há tempo. Que nós tenhamos a responsabilidade de irmos, de forma conjunta com a sociedade, lá cobrar do Executivo, do governo estadual, cobrar uma definição. Nós podemos e devemos. Cabe a nós. Agora, se queremos de forma soldada abrir esse perímetro, então faça. Eu sou contrário. Não pode ser diferente. Eu tenho que manter a minha coerência. Defendi todo esse tempo, não posso mudar agora. Mantenho e, por favor, dizer que teve aqui a audiência pública, que

definiu isso, que quis isso, por favor! Nós temos que ter a grandeza também de ver de forma responsável e ir ao Estado, cobrar dos órgãos competentes, porque isso é uma coisa extremamente importante. É o apelo que faço. *Em Questão de Ordem, o Vereador Ari Müller:* Quem vota a favor do parecer da CGP, fica sentado? *A Presidenta, Vereadora Rosemari Almeida:* Não. Depois eu vou explicar, na hora da votação. Nós estamos ainda em discussão das emendas. *Vereador Marcos Ghelen:* Neste momento de debate de ideias e de posicionamentos, é importante que nos respeitemos sempre. Em se tratando das duas emendas, novamente eu acho que sim, nós temos visto aqui em Montenegro, neste primeiro ano de governo, não coerência, nós temos visto intransigência, teimosia, por não ouvir as pessoas. Acho que também é ter grandeza se ouvir as pessoas. E a audiência pública tem legitimidade, é se ouvir o anseio das comunidades. Fui contra esta ampliação que o Prefeito sugeriu, pena que o João Santos não está mais aí, mas também fui contra uma emenda de um grupo de Vereadores ampliando parcialmente esta macrozona. Por fim ainda o meu pensamento foi socorrido pelo assessor jurídico da Casa, que nos colocou, como eu disse na Tribuna anteriormente, nós não temos opção. Ou nós votamos no mapa de dois mil e dez ou no de dois mil e treze. Então, se a audiência pública, que eu entendo legítima, disse que queria esta abertura, e nós tínhamos ou dois mil e dez ou dois mil e treze, os mapas, eu também optei por ouvir a manifestação da audiência pública e voltar atrás no meu pensamento, que era, junto com a Comissão, manter o mapa de dois mil e dez, e ampliar conforme a audiência pública pediu. Também acho que é importante ressaltar, Presidenta, que esses pontos mais polêmicos, inclusive eles têm noventa dias para serem implementados, e o Conselho Gestor do Plano Diretor vai ser implantado imediatamente, ele pode ser discutido, tranquilamente, lá no Conselho. O "brete" que nós ficamos aqui era este. Ou vota o mapa de dois mil e dez ou vota o mapa de dois mil e treze. Eu, pensando desta forma, que deveria ouvir à audiência pública, e aí trocando ideias com o grupo de Vereadores, maior que a Comissão e que, diga-se de passagem, somente este Plenário é soberano nas votações, a Comissão deu um parecer, mas o Plenário é soberano e vai decidir. Por tudo isso que elenquei, voto favorável à rejeição da emenda, conforme o parecer da CGP. *Vereador Joacir Menezes:* Cumprimentar a Presidência, os colegas Vereadores, as pessoas que acompanham os trabalhos na noite de hoje. Na minha análise, Vereador Roberto, quando o senhor faz um apelo para que os colegas votem conforme o mérito na sua visão, o senhor diz: "Sejamos responsáveis". Daqui a pouco, quem vota de um jeito é irresponsável. Só não sei se é do seu ou de quem pensa diferente. Acho que responsáveis todos nós aqui somos. Portanto, existe e há questão de mérito, de momento, de interpretação. Acho que todos nós somos responsáveis, independente da forma como cada um vota. *Vereador Márcio Müller:* Na verdade, havia uma emenda de Vereadores ampliando a faixa urbana na localidade de Faxinal, naquela região. Está o Presidente da Associação aí. Reivindicação da comunidade que aquele local seja urbano. Tenho que parabenizar o Prefeito, Vereador Ari, neste momento. A gente não está aqui só para criticar. Se ele faz coisas boas, vai ouvir elogios. Tenho que elogiar neste momento, porque pelo menos por uma coisa valeu retirar os projetos,

fazer um estudo e tornar aquela área urbana. Peço que o senhor vote com a gente, com a bancada da oposição neste momento, e tornar aquela área urbana. Se é uma reivindicação da comunidade, atenda-se a comunidade. Não vejo outra saída. **Rejeitadas as emendas por oito votos, sendo favorável o Vereador Roberto Braatz.** *16*. *Projeto de Lei Complementar n.º 60/2013, do Executivo Municipal,* que institui o Perímetro da Macrozona Urbana do município de Montenegro. **Aprovado o projeto por nove votos**. *17. Emenda 01, da Comissão do Plano Diretor, ao Projeto de Lei Complementar n.º 61/2013, do Executivo Municipal,* que dispõe sobre o Código de Posturas do município de Montenegro. **Aprovada a emenda por nove votos.** *18*. *Projeto de Lei Complementar n.º 61/2013, do Executivo Municipal,* que dispõe sobre o Código de Posturas do município de Montenegro. **Aprovado o projeto com a emenda por nove votos**. *19*. *Projeto de Lei n.º 62/2013, do Executivo Municipal,* que dispõe sobre o Sistema Viário no município de Montenegro. **Aprovado o projeto por oito votos**. *20*. *Emendas 01, 02, 03, 04, 05 e 06, da Comissão do Plano Diretor, ao Projeto de Lei Complementar n.º 63/2013, do Executivo Municipal,* que dispõe sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo do município de Montenegro. **Aprovadas as emendas por nove votos.** *21*. *Emenda 07, da Comissão do Plano Diretor, ao Projeto de Lei Complementar n.º 63/2013, do Executivo Municipal,* que dispõe sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo do município de Montenegro. *Em discussão à emenda, o Vereador Marcos Gehlen:* Mais uma vez acho importante discutir, porque nós, durante todos os debates, defendemos muito a questão do Setor Especial de Proteção da Paisagem-SEPP. O que foi defendido pelas Emendas Um, Dois, Três, Quatro, Cinco e Seis. A Emenda Sete trata do mapa, novamente, de dois mil e dez. Por isso ela foi rejeitada na CGP, porque não tinha como nós votarmos favoráveis, uma vez que o mapa já foi alterado para o de dois mil e treze. Repito, o SEPP está resguardado, nas Emendas Um, Dois, Três, Quatro, Cinco e Seis. Com a Emenda Sete apenas a questão do mapa de dois mil e dez. *Vereador Roberto Braatz:* Acho importante esclarecer, Presidenta, o que fica então, se está garantido o SEPP ou não. O que é a Emenda Sete? Poderia repetir a leitura para ficar bem compreensível? *Atendendo a solicitação, a Presidenta determinou ao Secretário que repetisse a leitura da Emenda Sete. Após, a leitura, continuou em discussão, o Vereador Roberto Braatz:* Não estou discutindo, só para deixar bem claro. Está se extinguindo o SEPP. É um equívoco, Vereador Tuco. Com essa emenda, se exclui, se acaba. Fico preocupado porque talvez o grande avanço que nós tivemos foi exatamente esse aí. Foi o grande avanço que nós tivemos, melhor dizendo, lá do governo anterior, que era o SEPP. Com isto nós estamos rejeitando, não estamos incluindo. O que é a Emenda Sete? Repetindo para deixar bem claro. Ela inclui. E nós estamos rejeitando. *Em Questão de Ordem, o Vereador Marcos Gehlen:* Então há uma incongruência aqui, entre as emendas. Porque, na verdade, as Emendas Um, Dois, Três, Quatro, Cinco e Seis defendem e referendam o SEPP. Não estou questionando, Vereador Roberto. Há uma incongruência aqui e um equívoco jurídico, que tem que ser revisto. Porque as emendas que acabamos de votar preservam o SEPP. Se for dessa forma, como o Vereador Roberto colocou, existe uma incongruência que nós precisamos sanar,

inclusive antes da votação deste PLC-Projeto de Lei Complementar. *Presidenta:* A título de colaboração, lembro que isso foi discutido na CGP e que esta emenda foi rejeitada porque aquele anexo, daquilo que nós rejeitamos anteriormente na Um e na Dois. Isso aqui é o anexo. Seria uma incongruência votar de forma diferente. Isso aqui é o anexo daquela rejeição que já houve. *Vereador Roberto Braatz:* Ficar claro que no mapa consta o Setor Especial previsto em dois mil e dez. Nós, ao rejeitar anteriormente, fazendo valer o de dois mil e treze, estamos acabando com o SEPP. *A Presidência, após consultar os Líderes de Bancada, às vinte e duas horas e cinco minutos, suspendeu a sessão para verificar a questão levantada com o Consultor Jurídico da Casa. Reabertos os trabalhos, às vinte e duas horas e quinze minutos, a Presidência colocou novamente em discussão a emenda. Vereador Marcos Gehlen:* De fato, o grande problema que houve neste final de análise do Plano Diretor foi a questão dos mapas. A questão dos mapas nos toliu de limitar as ZEIS-Zonas Especiais de Interesse Social e agora causa um imbróglio aqui fantástico. Não sou advogado, mas posso ter uma opinião empírica de que um mapa não se sobrepõe a uma lei. Ele é um anexo a um projeto de lei complementar. É apenas um pensamento. Por conta das votações anteriores, e que foi aprovado aqui no Plenário, que é soberano, o novo perímetro urbano, conforme o desejo da Administração e da audiência pública, não tem como nós votarmos favoráveis à Emenda Sete, que daí sim vai causar um grande choque aqui. Como, repito, o nosso grande problema tem sido os mapas, na votação, vou manter o meu voto da CGP, rejeitando a emenda e crendo, primeiro, na sensibilidade da Administração, na sensibilidade do Líder de Governo e na efetividade do Conselho, porque o Conselho, junto com o Executivo, imediatamente, a qualquer tempo, pode mandar para cá um mapa retificado. Nós não temos saída. Nós agora, neste momento, não temos saída, tanto que a sessão foi interrompida para discutirmos ali com o nosso assessor. As Emendas Um, Dois, Três, Quatro e Cinco, aprovadas, já rezam a lei; agora estamos votando o mapa. Criou-se um problema aqui, só que nós, de novo, não temos saída. Se aprovarmos esta emenda, colocamos em xeque todo o resto. E, se nós rejeitarmos, estamos na mão da Administração e na sensibilidade da Administração em manter a questão da SEPP. *Vereador Márcio Müller:* Não vejo que é um grande problema assim, porque, na verdade, o espírito do legislador, no caso o nosso, é de criar o SEPP. Se não está havendo previsão no mapa, porque o mapa de dois mil e dez foi suprimido, foi trazido o mapa de dois mil e treze, o Executivo, certamente, terá que fazer as adequações. Se tiver uma construção em desacordo com esse SEPP, certamente, o Ministério Público-MP vai tomar providências em cima do que está delimitado aqui nesta lei. Então, voto tranquilo pela rejeição da Emenda Sete. *Vereador Roberto Braatz:* Quero discutir, mas quero ver as Emendas Um, Dois, Três, Quatro e Cinco, por favor. *[O Vereador analisa as emendas].* Olha só, pessoal. Para deixar bem claro. Acho que a confusão que o Vereador Tuco teve foi ali, quando se falou em ajustar a delimitação do Setor Especial de Proteção do Cais do Porto-SEPCP. O Vereador disse: "Não, está garantida o SEPP." Não está garantido. Nós perdemos. Nós estamos perdendo o grande avanço. Eu dizia lá, naquela Sala de Reuniões, durante o debate: "Nós podemos esperar, devemos esperar para que se analise

posteriormente, pelo Conselho Gestor." O que nós estamos perdendo é um dos grandes avanços que se tinha. O grande avanço que tínhamos era o SEPP. Isso foi um dos grandes méritos do projeto. Aliás, discutido lá em dois mil. Desde dois mil foi debatido isso. Mas não adiantou. O mais importante era atender, e isso não foi objeto de audiência pública, isto não foi reivindicação da audiência pública: acabar com o SEPP. Nunca ninguém na audiência pública falou. Pois nós estamos aceitando acabar, por acatar a vontade do Executivo. Foi um dos maiores e graves erros que a Câmara está tomando. Para que? Só para aumentar o perímetro urbano, que poderia ser debatido posteriormente. Eu, mantendo a coerência, tenho que manter a coerência, voto contrário à emenda. *Presidenta, Vereadora Rosemari Almeida:* O senhor vota contrário à emenda então? *Vereador Roberto Braatz:* Contrário à proposta do parecer da CGP. *Presidenta:* Novamente eu friso que em momento algum foi colocado em votação, ou se falou em parecer da CGP. Ele foi lido no início. Estamos votando as emendas. Então, por favor, Senhores Vereadores, muita atenção na hora do voto. *Vereador Joacir Menezes:* Acho interessante que ficou dois anos discutindo, nós ficamos, a Câmara, dois anos. O Vereador Roberto, na qualidade de Presidente, nunca discutiu veementemente nas reuniões que se sucederam por diversas vezes aqui. Não entendo agora por que neste momento, na hora que houve o entendimento da maioria, que no regime democrático é a maioria, tem, de qualquer maneira, acatar o que ele está pensando. Mas se passou tanto tempo nessa discussão e, em nenhum momento, o senhor discutiu dessa forma em todas as reuniões que se sucederam ao longo desse período. Portanto, também rejeito. *[O Vereador Roberto Braatz tenciona manifestar-se]. Presidenta, Vereadora Rosemari Almeida:* Não, o senhor já discutiu. Este momento se discute só uma vez. *Em Questão de Ordem, o Vereador Roberto Braatz:* Só um pouquinho. Não vou discutir o projeto. Só estou dizendo o seguinte: lá, na CGP, não é verdade o que o Vereador está colocando. Isso não é verdade. Ele não estava na CGP. *Presidenta:* Vereador, por favor, o senhor use as Explicações Pessoais. Aqui nós respeitamos o Regimento Interno. Na discussão do projeto, estamos discutindo o projeto. Tudo que for dito afora isso: Explicação Pessoal, na Tribuna depois. *Vereador Roberto Braatz:* A senhora não quer dar uma Questão de Ordem para uma inverdade do Vereador, que estava ausente da CGP. O que é isso? *Presidenta:* O senhor tem Explicações Pessoais para falar. Aqui tem que discutir o projeto. Nós estamos discutindo uma emenda. Afora isso, eu exijo que se cumpra o Regimento Interno. Que se discuta só a emenda. **Rejeitada a emenda por oito votos, sendo favorável o Vereador Roberto Braatz.** *22. Emenda 09, dos Vereadores Carlos E. de Mello, Gustavo Zanatta, Márcio Müller, Renato Kranz e Rosemari Almeida, ao Projeto de Lei Complementar n.º 63/2013, do Executivo Municipal,* que dispõe sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo do município de Montenegro. **Aprovada a emenda por oito votos, sendo contrário o Vereador Roberto Braatz.** *23. Emenda 10, dos Vereadores Carlos E. de Mello, Márcio Müller, Renato Kranz e Rosemari Almeida, ao Projeto de Lei Complementar n.º 63/2013, do Executivo Municipal,* que dispõe sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo do município de Montenegro. **Aprovada a emenda por oito votos, com a abstenção do**

Vereador Roberto Braatz. *24. Emenda 11, dos Vereadores Ademir Fachini, Carlos E. de Mello, Gustavo Zanatta, Márcio Müller, Marcos Gehlen, Renato Kranz e Rosemari Almeida, ao Projeto de Lei Complementar n.º 63/2013, do Executivo Municipal,* que dispõe sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo do município de Montenegro. *Em discussão à emenda, o Vereador Roberto Braatz:* Tenho que manter a minha coerência, portanto, se antes eu votei contrário em outro projeto, aqui também eu me manifesto contrariamente a esta emenda. Já dizia nos debates, nas discussões, que deixássemos levar isso ao debate junto ao Conselho Gestor, experimentasse esse novo tamanho de lote, que não é uma realidade hoje. Só posso manter a coerência e votar contrariamente. **Aprovada a emenda por nove votos.** *25. Projeto de Lei Complementar n.º 63/2013, do Executivo Municipal,* que dispõe sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo do município de Montenegro. **Aprovado o projeto com as emendas (01, 02, 03, 04, 05, 06, 09, 10, 11) por nove votos.** *Terminada a Ordem do Dia, passou-se às Explicações Pessoais.* **Vereador Carlos E. de Mello:** Senhora Presidenta, colegas Vereadores, a comunidade que ainda permanece acompanhando os trabalhos do Legislativo na noite de hoje, a imprensa, os servidores da Casa, enfim, todas as pessoas que nos visitam na noite de hoje. Quero, rapidamente, Senhora Presidenta e colegas Vereadores, dizer que estou muito feliz por essa grande, poderia se dizer, novela que está se encerrando, que é o Plano Diretor. Vou fazer um comentário para aquelas pessoas que não sabem, que em noventa e três fui presidente desta Casa e recebi o primeiro Plano Diretor das mãos do ex-prefeito Ivan. Tinha uma pessoa por perto que falou: "Isso aí é bastante complicado, o Plano Diretor em Porto Alegre levou uns dez anos para votar", e eu disse naquele mesmo momento: "Não, aqui em Montenegro não, dentro de um ano nós terminamos". Pois, hoje, está fazendo dez anos que deu entrada o primeiro projeto. Quero dizer que, com certeza, não contentamos a todos. Mas quero parabenizar esta última Comissão, presidida ano passado pelo Vereador Marcelo Cardona, depois passou à presidência ao Vereador Roberto Braatz, porque o Marcelo não concorreu, não se reelegeu, no caso. Parabenizar esta Comissão presidida pelo Vereador Roberto, e pelo grande relator, meu colega, Vereador Tuco, e pela Comissão que trabalhou incansavelmente, os servidores da Casa, em especial a Servidora Dirce, nosso Assessor Jurídico, as demais pessoas que foram contratadas para ajudar nesse processo. Nós acompanhamos quase sempre ele, mesmo fazendo parte da Comissão somente no final, porque eu era suplente da Comissão. Meus parabéns a essa Comissão, a todos os Vereadores, aos funcionários da Casa. Sem sombra de dúvida a comunidade que vai ser vencedora. Também quero aproveitar a oportunidade para dizer que não conseguimos contentar a todos, nunca vamos conseguir, mas está sendo feito o possível para fazer algo para o crescimento do nosso Município, da nossa cidade. Quero também, para encerrar, desejar àquelas pessoas que eu não for ver mais antes do Natal um feliz Natal, que Deus abençoe a todos nós, ilumine a todos e tire todas as mágoas que temos. Que o Papai Noel traga muitas alegrias para os nossos lares. **Vereador Marcos Gehlen:** Senhora Presidenta, colegas Vereadores, na mesma linha do colega, Vereador Carlos de Mello, é um alívio nós podermos ter

votado esse trabalho, que foi tão intenso. E, por mais que tenhamos as discussões aqui, certamente não levamos isso para o campo pessoal, nós precisamos nos respeitar. É para isso que estamos, para divergir e convergir. Lamento, Presidenta Rosemari Almeida, profundamente que uma matéria desta envergadura tenha vindo para o Plenário desta forma. Houve lapso grave aqui, que nos colocou em xeque na hora da votação no local que é soberano, que é o Plenário. Mas, enfim, foi dado conta do recado, estamos aí, bola para frente. E, apenas para esclarecer, é um momento tenso e o Vereador Roberto defende veementemente os seus pontos de vista, e eu acho que deve ser assim, tem que ser assim, por isso que ele está aqui no seu quinto mandato. Quando tem que elogiar, eu elogio; quando tenho que discutir, discuto. Mas as emendas, Vereador Roberto, e a todos que nos ouvem ainda, para que fique registrado nos anais da Casa, ao contrário do que o Vereador Roberto colocou, as emendas número um, vou ler novamente, não pedi na questão de ordem. A emenda número um do Projeto de Lei Complementar n.º 63/2013, ela diz o seguinte: "Visando estabelecer Setor Especial de Proteção da Paisagem – SEPP, incluir o inciso X ao artigo 6.º, com a seguinte redação: Art. 6.º... X – Setor Especial de Proteção da Paisagem". Ou seja, embora houvesse uma confusão generalizada aqui, o que está posto, está posto. Quer dizer, eu não me confundi nesse sentido. Houve muita confusão sim, mas nesse sentido eu não me confundi. Emenda dois, Vereador Roberto: "Visando estabelecer/definir Setor Especial de Proteção da Paisagem", não do Cais do Porto, tá?, "incluir a Seção X". Depois a Seção X, tudo fala sobre o Setor Especial de Proteção da Paisagem. Aí sim, na emenda cinco fala: "Ajustar delimitação do Setor Especial de Proteção do Cais do Porto delimitando o mapa...", só na emenda cinco. Mas emendas um, dois, três, todas versavam sobre Setor Especial de Proteção da Paisagem. Então, neste aspecto eu não me confundi. A votação foi confusa, acho que ninguém pode negar. Mas nesse aspecto não. E sim, pensei estar, pela lei, garantido. Vamos ver os desdobramentos disso no futuro.

Vereador Roberto Braatz: Presidenta; colegas Vereadores; pessoas que nos assistem ainda; Jornal Ibiá, através do Márcio, aí pela imprensa e JPTV. Importante frisar, pessoal, o Joacir não está aqui agora, mas eu tenho que dizer, já que a Presidenta no seu papel imperial, já que o Vereador não falava do projeto quando citou o meu nome. Ao citar meu nome, não estava falando do projeto, e eu não pude, então, pelo seu poder imperial, não deixou que eu o desdissesse ele, e falasse a verdade. Mas, enfim, vou usar aqui a explicação pessoal, para dizer que o Vereador não estava na última discussão, não estava na Comissão Geral de Pareceres – CGP. Ou estava? Ele nem titular é mais. Aliás, é bom que se diga que o Vereador Joacir não participava das discussões porque ele até foi trocado. Um outro Vereador teve que ser colocado no seu lugar, porque ele integrava a Comissão, e, pelas suas ausências recorrentes, ele teve que ser substituído porque o Regimento Interno prevê, depois de tantas faltas, assim como o Vereador Márcio também, depois de tantas faltas ele também foi substituído. Essa é a verdade. Então, evidentemente que o Vereador Joacir não viu as discussões, não viu e nem ouviu os debates. Agora, isso que eu dizia ali, que era um prejuízo, e eu disse na CGP, ainda na terça-feira, que ao ampliarmos o perímetro urbano nós estávamos selando de

morte o SEPP, porque, como disse o nosso Jurídico: "Mapa é objeto integrante do projeto". O mapa, é ali que está delimitado a área, ali que está mostrando o que se quer. Vejam, vou trazer um exemplo para vocês: o que era a Zona Industrial Atacadista – ZIA. A ZIA e a Zona Residencial, estavam ali as delimitações, no mapa! O Executivo, quando mandou para a Câmara o seu projeto, o Executivo já disse, ele não quer, e tomara que ele tenha um espírito público. E aqui foi dito por alguns Vereadores: "Não, não acreditamos..." Não, só um pouquinho! Nós podíamos ter feito a nossa parte e não fizemos. Não esperar pelo Executivo. E nós que poderíamos e deveríamos ter feito a nossa parte. Nós não fizemos, nós não quisemos fazer. Por quê? Cada um tem as suas razões, mas nós demos um grande golpe no grande avanço, que foi o SEPP. Eu lamento profundamente, porque ele foi amplamente debatido. E a alteração do perímetro, ele foi objeto de discussão, aqui em outra audiência pública, ele foi objeto antes da audiência pública, lá naquele espaço da Sala de Reuniões. Então, não foi agora, neste último momento, que foi debatido. Não, foi anterior. E mesmo tendo os debates anteriores, assim mesmo a Comissão sempre disse: "Não, nós queremos o mapa de dois mil e dez." E o que se dizia? E todos defendiam? Para deixar que o Conselho Gestor, deixar o Conselho Gestor, debatendo com os vários integrantes, estabelecesse então, e se trouxesse para a Câmara o perímetro adequado, se avançasse, ou não. E nós sempre avisávamos, e dizíamos, e propugnávamos, e dizíamos: "Aguardemos pelo Estado, vamos cobrar do Estado o novo traçado". E isso foi entendido. Então, nada foi novidade. Nada foi novidade! Dizer que foi a audiência pública, não, as mesmas coisas foram tratadas antes também. *Encerradas as Explicações Pessoais,* a Presidenta convidou os Vereadores para inauguração do Espaço Cultural André Zanatta, na sexta-feira, às dezenove horas e trinta minutos; reunião da CGP, na segunda-feira, às oito horas e trinta minutos; Sessão Ordinária, na quinta-feira, às dezenove horas; lembrando que no dia vinte e quatro, terça-feira, o expediente será apenas na parte da manhã e que no dia vinte e cinco é feriado (Natal), encerrando a presente sessão às vinte e duas horas e quarenta e três minutos, lavrando para constar esta ata. *Sala de Sessões, 19 de dezembro de 2013.....*

Ver. Márcio Müller
1.º Secretário

Ver.ª Rosemari Almeida
Presidenta